

Olá queridos amigos nutricionistas,

Hoje gostaria de fazer alguns comentários sobre o artigo “Nutritional and immune modulatory intervention in surgical gastric cancer patients”, que foi tema de mestrado da nutricionista Viviane Dias Rodrigues e que tive o prazer de ser orientadora e co-autora.

Primeiramente, gostaria de apresentar a realidade aonde o trabalho foi desenvolvido, no Instituto Nacional Câncer. Nossos pacientes são oriundos de diversos locais do Brasil, a maioria desnutrido/risco nutricional e com estadiamento avançado de câncer gástrico. Na nossa rotina, todos os pacientes em pré-operatório são encaminhados para o ambulatório de Nutrição, aonde esses pacientes foram convidados a participar do estudo. O trabalho é de braço único, isto é, não tem grupo controle, pois a imunomodulação faz parte do cuidado pré-operatório desses pacientes, conforme recomendações do Consenso Nacional de Nutrição Oncológica.

A literatura internacional mostra que os pacientes com câncer gástrico, que recebem dieta imunomoduladora uma semana antes da cirurgia, tem menor taxa de complicações infecciosas e menor tempo de internação. Contudo, não há consenso sobre a quantidade que deve ser ofertada, e se os marcadores inflamatórios e imunes sofrem alteração após um período curto (5-7 dias) de suplementação.

As duas maiores sociedades de Nutrição mundial, a ASPEN e a ESPEN, em seus últimos consensos, recomendam o uso de dietas imunomoduladoras no pre-operatório. O da ASPEN é de 2009 e recomenda a utilização em pacientes desnutridos. Já no consenso da ESPEN de 2016, o recomendado é a utilização em todos os pacientes que serão submetidos a cirurgia tradicionais (laparotomia) de câncer de trato gastrointestinal superior.

Nesse contexto, nossas perguntas foram: qual o benefício no estado nutricional da suplementação pré-operatória com dieta hiperprotéica e dieta imunomoduladora (600ml) em pacientes em acompanhamento ambulatorial? Conseguimos impactar no período de internação, redução das infecções e parâmetros inflamatórios e imunes de um grupo com risco nutricional, câncer avançado, submetido a cirurgias de grande porte?

Sim!!! Conseguimos recuperar ou manter o estado nutricional até o momento da cirurgia e a maior parte dos pacientes conseguiu ingerir 80% do suplemento recomendado. Além disso, conseguimos manter os parâmetros inflamatórios (IL-6 e PCR), durante a última semana com a dieta imunomoduladora. Inclusive, aqueles pacientes que mantiveram IL-6 mais baixa, tiveram menos complicações pós-operatórias. Aqueles pacientes que ingeriram mais de 80% do suplemento imunomodulador tiveram maior relação CD4/CD8 no pós operatório.

Como nosso estudo tem braço único, não podemos analisar se houve diferença no tempo de internação, mas mostramos que na nossa prática clínica conseguimos oferecer benefícios reais aos nossos pacientes.

Renata Brum Martucci

Nutricionista, Mestre, Doutora, trabalha no Serviço de Nutrição do Hospital do Câncer I/INCA, Professora da UERJ e Sócia Fundadora da SBNO.